

Percepção dos graduandos em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre as dimensões de sustentabilidade turística

Raquel Fernandes de Macedo*

Juliana Cristina de Moura Soares**

Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros***

Zwyla Alice Cabral Gouveia****

Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre*****

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Resumo: O presente artigo analisa a percepção dos graduandos em Turismo da UFRN sobre o estudo das dimensões da sustentabilidade turística ao longo do Curso. Os objetivos específicos foram: traçar o perfil dos discentes; verificar a conscientização, competência e preparação dos discentes quanto às dimensões da sustentabilidade turística; identificar as inquietações dos estudantes quanto ao Curso. A metodologia teve um caráter descritivo-exploratório, com abordagem quali-quantitativa, através de análises em um *software* estatístico. Constatou-se que a maioria dos discentes são jovens e não trabalha na área, apesar de se capacitar; estão conscientes com relação às questões socioambientais, porém estão inseguros para lidar com alguns aspectos sociais, tendo para tanto inquietações quanto às disciplinas e à conciliação da teoria com a prática.

Palavras-chave: Curso de Turismo; Discentes de Turismo; Educação; Currículo; Dimensões da Sustentabilidade.

Perception of graduation students of tourism in Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) about the dimensions of touristic sustainability

Abstract: This article examines the perceptions of students of tourism in UFRN, about the study of the dimensions of touristic sustainability along the Course. The specific objectives were: to draw the learners' profile; to verify awareness, competence and preparation of students in relation to the dimensions of touristic sustainability; to identify the concerns of students in relation to the Course. The methodology had a descriptive-exploratory character, with qualitative-quantitative approach, through analyzes using a statistical software. It was found that most learners are young and does not work in the area, despite their capacitation; they are aware about the environmental issues, but they are unreliable to deal with some social aspects, they have concerns about the disciplines and the conciliation of theory with practice.

Keywords: Tourism Course. Tourism students. Education. Curriculum. Dimensions of Sustainability.

* Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte E-mail: raquelfmacedo@gmail.com

** Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: juliana_cms@yahoo.com.br

*** Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: liramedeiros@yahoo.com.br

**** Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: zwylacabral@yahoo.com.br

***** Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Ciências em Engenharia de Produção pela Universidade de Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mauro_alx@yahoo.com.br

1. Introdução

A formação oferecida pelos cursos técnicos e de nível superior em turismo são relevantes para o desenvolvimento das pessoas enquanto profissionais, tornando-as, também, indivíduos críticos. Nesse sentido, mediante o expressivo desenrolar da atividade turística no Estado do Rio Grande do Norte, cabe investigar sobre como os graduandos da área se percebem e se inserem nesse contexto. Por esse motivo, o tema foi escolhido como forma de preencher uma lacuna do conhecimento sobre a percepção dos graduandos em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sobre o estudo das dimensões da sustentabilidade turística de Sachs (1997), ao longo da trajetória acadêmica. Para o seu alcance, determinaram-se os seguintes objetivos específicos: traçar o perfil dos discentes; verificar a conscientização, competência e preparação dos discentes quanto às dimensões da sustentabilidade turística; identificar as inquietações dos estudantes quanto ao Curso de Turismo da UFRN.

No que concerne à metodologia aplicada, a abrangência do estudo teve caráter descritivo-exploratório, pois descreve a visão dos referidos estudantes, bem como explora novas questões que não foram tratadas em pesquisas anteriores. Assim, os dados foram coletados no ano de 2009, considerando uma população de 317 alunos e uma amostra de 55 graduandos, calculada através da fórmula de Martins (1994), com um erro amostral de 5,5% e uma margem de segurança de 95%. A abordagem utilizada foi quali-quantitativa, pois foram utilizadas técnicas estatísticas para fazer um diagnóstico da análise e interpretação dos resultados à luz da teoria pesquisada.

Para a coleta dos dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa um formulário *online* (através da ferramenta *googledocs*) estruturado com questões abertas e fechadas, onde os pesquisados acessaram um *link*, enviado anteriormente por e-mail, e selecionaram as respostas, que foram, automaticamente, armazenadas no sistema. Posteriormente, essas informações foram transferidas para um *software* estatístico, sendo realizadas técnicas de análise como estatística descritiva (média e porcentagem) e *multi-les responses*.

2. Ensino Superior em Turismo no Brasil

O estudo da atividade turística começou a se organizar e desenvolver profissionalmente, visto que as pessoas elevaram seus padrões de exigên-

cia e também a demanda por produtos, serviços e informações de maneira mais massiva, sem deixar de lado a qualidade e a confiabilidade (Cruz, 2008).

Assim, Santos Filho (2003) afirma que os cursos de graduação em Turismo são muito recentes, tendo em vista que datam da década de 1970, num momento em que o Brasil passava por modificações políticas, econômicas e sociais. Observa-se que esse curso foi criado em pleno Regime Militar (1964-1985), numa época conhecida como “Milagre Econômico Brasileiro” (1968-1973), onde o crescimento da economia brasileira foi acelerado. Entretanto, o fenômeno do Milagre Brasileiro foi um crescimento sem educação, posto que a economia se expandiu, mas sobraram problemas de foco educacional, social e ambiental.

No que tange à expansão da educação superior brasileira, esta aconteceu, principalmente, através do setor privado, sem a obrigatoriedade da atividade de pesquisa. Nesse período no Brasil ocorreu um crescimento da atividade turística, desencadeando o aumento do fluxo turístico e uma diversificação dos empreendimentos e dos serviços turísticos. Desta forma, a instituições particulares de ensino superior em turismo passaram a ter como função a capacitação dos recursos humanos para atender a demanda do mercado (Ramos *et. al.*, 2011). Posteriormente, vieram a surgir alguns cursos superiores em turismo em instituições públicas, mas, a princípio, modelados também para servir o mercado.

No decorrer do tempo houve uma preocupação das instituições de ensino superior públicas e privadas com a quantidade de cursos e não com a sua qualidade, o que, segundo Ramos *et. al.* (2011: 785), levou ao “fechamento de vários cursos de turismo, ou à redução das turmas, mostrando um excedente na oferta dos mesmos.”

Após esse episódio, alguns cursos de graduação passaram a redefinir suas grades curriculares, inserindo disciplinas que apontam para que o indivíduo tenha uma compreensão ética profissional e da cidadania, e que, a partir de normas e regulamentos, colabore para a melhoria da qualidade de vida mundial (Ministério da Educação-MEC, 2006).

Desse modo, Rodrigues (2001), cita que entre as disciplinas ministradas no curso de turismo deverão estar Turismo e Meio Ambiente, Geografia e Planejamento, uma vez que deve haver discussão de temas relacionados com o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e conscientização ecológica, bem como a relação entre esses itens e o turismo. Ademais, não se pode esquecer das disciplinas de cunho social, posto

que deve-se estudar também cultura, sociologia e psicologia (Pérez, 2009).

No que concerne à cultura, percebe-se que a disciplina serve para que os estudantes venham a refletir sobre o patrimônio cultural e as políticas de preservação do patrimônio no contexto da atividade turística. Destarte, alguns autores como Barretto (2000) e Funari e Pinsky (2004) são referências para noções sobre o turismo cultural. Quanto à sociologia, esta se faz importante para que o turismólogo compreenda os fenômenos sociais e sua relação com o turismo dentro de uma perspectiva crítica e transformadora, através do estudo de autores como Krippendorf (2001) e Paiva (2003). Já no que tange à psicologia esta é relevante para o conhecimento do perfil psicológico dos viajantes, através de suas motivações para realização das viagens (Silva, 2000).

Diante do exposto, Neiman *et. al.* (2012) assegura que as disciplinas devem ser vistas também sob o âmbito transversal e não apenas como temas separados, mas em algumas disciplinas como, por exemplo, meio ambiente e turismo, devem ser realizadas visitas técnicas com alunos na tentativa de promover atitudes e valores referentes à sustentabilidade.

Não obstante, outras disciplinas como a de patrimônio cultural e a de sociologia podem ser trabalhadas em conjunto, com visitas técnicas, pois quando visita-se determinada comunidade para conhecer o seu patrimônio cultural material e imaterial, como forma de pensar em tornar esse patrimônio um atrativo turístico, está se levando em consideração também a população local, uma vez que a cultura imaterial depende das manifestações culturais desses indivíduos.

Nesse sentido, Veloso (2000: 25) mostra que “a visita técnica significa conhecer *in loco* o atrativo turístico e saber decifrar, interpretar e analisar a sua oferta”, ou seja, ela deve ser entendida como um modo de auxílio no ensino para que os graduandos de turismo tenham uma compreensão do ensinamento dentro da perspectiva educacional (Alexandre *et. al.*, 2011).

Deste modo, vale lembrar que a disciplina de planejamento turístico é uma forma de integrar todos esses conhecimentos que, primeiro são ensinados de maneira compartimentada, porém nessa disciplina são integrados, posto que a mesma irá trazer metodologias específicas através de técnicas e instrumentos pertinentes ao planejamento baseado no desenvolvimento do turismo sustentável (Silveira *et. al.*, 2008).

Além disso, salienta-se que, de acordo com Graham Busby (2012), é pertinente que os currículos dos cursos de turismo busquem formar pro-

fissionais que conheçam conceitos-chave e atuais da atividade. Destarte, assevera-se que esses conceitos são fatores de inovação para o sistema educacional da área de turismo, aumentando também a qualidade da hospitalidade, turismo e lazer (Hang; Hsu, 2010; Morgan, 2004). Contudo, o que se verifica em alguns currículos de institutos de ensino superior em turismo brasileiro é que alguns ainda resistem ao dinamismo no aprendizado do turismo, pouco explorando, por exemplo, as disciplinas voltadas para as dimensões da sustentabilidade do turismo como a social, cultural, ecológica, política e espacial, que, juntamente com a econômica, são citadas por Sachs (1997) como fundamentais e inerentes à atividade. Isso ocorre tendo em vista que algumas instituições ainda estão voltadas para um mercado em específico, como ocorre também em outros lugares fora do Brasil, segundo a visão de King (1994).

Todavia, Fidgeon (2010) afirma que algumas instituições estão revisando os seus currículos na estrutura educacional do curso de turismo, tentando dar mais ênfase sociológica e ecológica, como forma de buscar vantagens competitivas sustentáveis. Um exemplo disso, são os modelos desenvolvidos por estudiosos interessados na área como Mazaró (2006), que desenvolveu um modelo sobre a competitividade e sustentabilidade para destinos turísticos, onde são mostrados alguns indicadores sociais como cultura e patrimônio, capacitação turística, participação cidadã, emprego e ocupação, rendimento e aspectos ecológicos.

Assim, enquanto os antigos currículos tinham apenas o foco voltado para o lado economicista do turismo, os mais atuais abordam também as outras dimensões da sustentabilidade turística, já que as mudanças nos cursos de turismo foram necessárias devido a questões socioambientais, ao processo de globalização e ao rápido avanço da tecnologia que têm ocorrido, obrigando a inserir esses temas nas grades curriculares (Buhalis, 2006; Go, 1998; Smith; Cooper, 1999).

3. Importância das dimensões da sustentabilidade turística no currículo do Curso Superior em Turismo

No capítulo anterior foi visto que as dimensões da sustentabilidade elencadas por Sachs (1997) estão relacionadas à atividade turística, embora sua abordagem nos currículos dos cursos superiores em turismo, sobretudo no Brasil, só tenha ganhado relevância com o amadurecimento do turismo, ocorrências de mudanças

e impactos da atividade. Neste capítulo, então, apresenta-se e analisa-se cada dimensão, especificando, através do esclarecimento da importância dos temas e disciplinas e sua relação com o discente e futuro profissional de turismo.

Partindo da análise da dimensão social, percebe-se que esta envolve a população no turismo. Um exemplo é o turismo comunitário, que segundo Ruiz *et. al.* (2008) se refere à organização comunitária para controle e gestão social, onde os indivíduos se encontram integrados no desenvolvimento turístico local. Ademais, a economia solidária pode ser outra forma de inserção da comunidade local na atividade turística, pois, de acordo com Mariani e Arruda (2011), os empreendimentos econômicos solidários compreendem uma diversidade de práticas econômicas e sociais, organizadas sob a forma de cooperativas e associações. Nesse sentido, deve-se levar em consideração que o turismo comunitário e a economia solidária no turismo têm como orientação o Turismo Pró-pobre que trata do benefício do turismo para os menos favorecidos (Mowforth; Munt, 2003).

Assim, os currículos de turismo costumam abordar essas temáticas, por exemplo, em disciplinas como ética no turismo e gestão social, uma vez que levam à reflexão sobre o lado social, buscando inserir de alguma maneira a comunidade no turismo, pois, caso seja ignorada, poderão surgir problemas sociais em determinadas localidades turísticas como o turismo sexual, a exploração sexual infanto-juvenil, o tráfico de drogas ou, segundo Macedo e Dantas (2010), os mendigos que se encontram próximos a atrativos turísticos naturais e culturais. Desse modo, pode-se dizer que o estudo desses temas se faz necessário para que os estudantes aprendam como lidar com tais problemas através, por exemplo, do desenvolvimento de planos de ação ou projetos específicos para essa camada menos favorecida da população.

No que concerne à dimensão econômica, esta está relacionada à geração de emprego e renda para a população, ao lucro dos empresários e a uma arrecadação de impostos por parte do setor público. Assim, observa-se que, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), os recursos econômicos que gerem a atividade turística podem ser adquiridos através dos setores de alimentação, transporte aéreo, aquaviário e rodoviário, hospedagem, agências de viagens, serviços de lazer e aluguel de automóveis, pois os mesmos podem compreender empregos para população, lucro e arrecadação de impostos.

Contudo, vale a pena mencionar que essa dimensão deve ser devidamente estudada para que não venha a ocorrer nos destinos o que acontece na Colômbia, visto que, segundo Brida *et. al.* (2011), alguns valores das elasticidades na economia deste país não são iguais para suas regiões, assim há necessidade de políticas públicas que apoiem iniciativas de desenvolvimento turístico de modo regional. Nesse contexto, o estudo de disciplinas como economia de serviços, administração contemporânea e política pública pode ser fundamental para o desenvolvimento das atribuições inerentes à dimensão econômica no turismo em todos os âmbitos. Esse entendimento se faz necessário para que o turismólogo, ao desenvolver um projeto turístico, saiba quais são os setores mais necessitados e o orçamento para o desenvolvimento do mesmo, na perspectiva de se obter algum retorno para os envolvidos no turismo.

No que tange à dimensão cultural, esta diz respeito ao patrimônio cultural material e imaterial que pode ser devidamente explorado pela atividade turística. Assim, Yang (2011) afirma que cultura é um conceito que é construído e representado simbolicamente. Tal representação é realizada, na visão de Barretto (2000) através de obras monumentais, propriedades de grande luxo, associadas a classes dominantes, pertencentes à sociedade política ou civil que são consideradas patrimônios culturais materiais. Por outro lado, a mesma autora também lembra do patrimônio cultural imaterial que são a dança, a literatura, o teatro e a música, que constituem parte da cultura que podem ser inseridas no turismo.

Destarte, para que tais patrimônios possam ser conservados deve-se promover a educação da população local, dando à mesma experiências educativas que criem sentimentos de identificação do cidadão com seu espaço social, seus hábitos culturais e as manifestações que implicam diretamente em experiências turísticas (Fonseca Filho, 2010).

Para Valecillo (2009) a educação patrimonial requer que se criem bases teóricas e metodológicas que correspondam às necessidades da educação em geral e da gestão patrimonial, pois se deve estudar as diversas reflexões e experiências educativas que vêm se desenvolvendo, muitas vezes isoladas, para sistematizar as bases conceituais. Desse modo, percebe-se que os cursos superiores em turismo costumam inserir nos seus currículos a disciplina de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural, como forma de levar os discentes a entenderem o turismo cultural,

e qual a sua importância para destinos que tenham vocação turística para esse segmento.

Quanto à dimensão ambiental, esta corresponde aos recursos naturais que são importantes para a continuidade da atividade turística do destino, posto que são atrativos para os turistas. Dessa maneira, Cid (2005) assegura que os recursos naturais são limitados e devem ser conservados, visto que o ser humano necessita deles para sobreviver, assim como o turismo. Todavia, algumas localidades degradam os atrativos naturais através dos esgotos clandestinos dos meios de hospedagens, restos de alimentos, garrafas, deixados por turistas, população e vendedores ambulantes (Macedo; Dantas, 2010). Por esse motivo, as grandes corporações passaram a incorporar o discurso do desenvolvimento e turismo sustentáveis para a sobrevivência da atividade turística (Mowfort; Munt, 2003).

Neste sentido, a educação ambiental também deve ser inserida dentro dos currículos dos cursos superiores de turismo, através de matérias como Turismo e Meio Ambiente, e Gestão Ambiental, pois elas darão um suporte de como se trabalhar com os recursos naturais e conservá-los, buscando formar profissionais que estejam preparados para saberem como lidar com esse tipo de problema e quais os outros profissionais que podem trabalhar com o turismólogo num projeto de cunho ambiental, como engenheiros ambientais e florestais, geógrafos, geólogos, dentre outros que conheçam os aspectos ambientais.

Nesta perspectiva, percebe-se que os discentes aprendem sobre as questões ambientais através de autores como Fonteles (2007), Rodrigues (2000) e Theobald (2002), formando um pensamento crítico sobre tais questões e como lidar com as mesmas, pois passam a conhecer os impactos ambientais, a entender a dificuldade da conservação da natureza frente à sociedade de consumo e a levar em consideração em trabalhos que venham a desempenhar juntamente com a iniciativa privada e pública. Desta maneira, pode-se dizer que tais autores darão suporte também na disciplina de Planejamento Turístico, uma vez que poderá despertar no aluno a necessidade de um plano de ação voltado para a parte ecológica quando desenvolvido em um local que têm os atributos ambientais para o desenvolvimento do mesmo.

No que concerne à dimensão política observa-se que se trata de um fator importante para o desenvolvimento do turismo, pois embora ele tenha um caráter privado, é, na sua gestão, altamente dependente do poder público. Desta forma, comprova-se que o turismo implica a arti-

culação de setores público e privado, sem a qual a atividade não será completa para o visitante (Dias; Pimenta, 2005).

Para Jimenez *et. al.* (2010) a dimensão política pode ser vista a partir de uma rede de política pública que poderia representar uma ferramenta efetiva de gestão que possibilite melhores perspectivas de desenvolvimento local que envolvam atores como: Secretaria de Turismo do Estado, Secretaria de Turismo Federal ou Ministério do Turismo e Governo Municipal. Deste modo, o estudo da política pública se faz necessário para o futuro turismólogo, visto que este, quando inserido no mercado, pode trabalhar como um coordenador de turismo de uma localidade ou mesmo em uma consultoria turística que presta serviços aos municípios que pretendem desenvolver ou organizar sua atividade turística. Assim, vale salientar que é imprescindível que as propostas colocadas no plano de ação venham a ter continuidade no ambiente político e o turismólogo que trabalha nesse meio, deve saber se articular com os governantes sobre a importância do desenvolvimento de projetos turísticos, pois o que se costuma verificar, na visão de Yasarata *et. al.* (2010), é que muitos projetos são deixados para trás na transição de um governo a outro.

O curso de turismo busca, então, através de disciplinas como: Planejamento Turístico, bem como Sociedade, Estado e Política do Turismo, levar o aluno a refletir sobre a política pública dentro do turismo, na perspectiva de trazer o entendimento a esse discente para que o mesmo possa compreender que uma gestão pública eficiente pode ser fator decisivo para o sucesso de um destino, considerando que, segundo Hall (2004), sem o apoio do poder público no que concerne à coordenação, legislação, regulamentação, empreendimentos, incentivo e planejamento do turismo, haverá consequências que levam o destino a ser desorganizado no que se refere à receptividade ao turista, não conseguindo despontar como competitivo.

Nesse contexto, assegura-se que o desenvolvimento do turismo sustentável envolve a tomada de medidas políticas, baseadas em trocas complexas nos níveis: social, cultural, ambiental, econômico e espacial. Isso autoriza afirmar que o currículo do curso de turismo que não englobe a parte política em meio às suas disciplinas, por ter como foco apenas o mercado, poderá comprometê-lo, tendo em vista que algumas decisões políticas influenciam direta ou indiretamente o mesmo, assim como, as classes sociais mais abastadas, a cultura e o meio ambiente natural, uma vez que essas outras dimensões dependem

das decisões políticas implantadas para o desenvolvimento turístico sustentável.

Quanto à dimensão espacial, Sachs (2008) assegura que está relacionada a distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades que estão vinculadas ao turismo. Para Magalhães (2002) essa distribuição espacial pode ser feita por meio de um Plano Diretor Turístico que define o zoneamento, as normas e procedimentos de uso do solo, agrupamento funcional das instalações e das atividades turísticas. Nessa perspectiva, percebe-se que este é um modo de resguardar os ambientes físicos e culturais do município que devem ser implementados por um setor específico. No curso de turismo pode-se observar a existência dessa dimensão nas disciplinas de Geografia do Turismo, Política Pública de Turismo e Planejamento Turístico, pois dará uma noção do que é esse espaço e sobre a importância do Plano Diretor turístico que servirá de diretriz para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Face ao exposto, cabe ressaltar que, pelo que foi descrito no decorrer do capítulo, as dimensões citadas por Sachs (1997) são complementares umas às outras. Sendo assim, pode-se dizer que quando o curso de turismo insere em seu quadro de disciplinas tais dimensões, estará contribuindo para que o discente, quando se tornar turismólogo, possa ser capaz de tomar decisões em meio a um ambiente interdisciplinar e praxiológico, ou seja, de transformação da realidade social.

4. Análise do perfil e percepções dos discentes de graduação em Turismo da UFRN

Como mencionando no início do trabalho, a seguinte pesquisa foi realizada no ano de 2009 com 55 estudantes do Curso Superior em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que consiste em 4 anos de estudo ou 8 períodos. Neste sentido, primeiramente se pretendeu conhecer o perfil dos entrevistados, utilizando-se as seguintes variáveis: sexo, idade, naturalidade, estado civil, período do curso, outras formas de educação/treinamento e empregabilidade. Posteriormente, se analisou a visão dos alunos quanto a temas trabalhados no Curso e sugestões para melhoria.

Assim, 76% dos entrevistados eram do sexo feminino e 24% do masculino, possuindo faixa etária entre 18 e 39 anos, com uma maior incidência entre 20 e 24 anos (92%), enquanto que o estado civil indicado foi solteiro (89%) e casado (11%). A maioria era natural do Rio Grande do

Norte (88%), sendo grande parte deles da cidade do Natal (58%).

Em relação ao período do Curso de Turismo estudado, 4% indicaram do 1º ao 4º período, 13% o 5º período, 22% o 6º, 25% o 7º e 36% indicaram o 8º período. Salienta-se que foram priorizados durante a pesquisa os discentes do 5º período em diante, na perspectiva de se ter uma melhor visão de como foi construído o conhecimento dos alunos no decorrer do curso, pois são os períodos finais.

Ademais, quando questionados sobre outras formas de educação/ treinamento, 44% dos graduandos falaram não ter feito, 31% indicou outros cursos profissionalizantes, 7% curso técnico, 4% curso de especialização (pós-graduação) e 1% tem curso de Mestrado. Isso implica dizer que, geralmente, os estudantes de turismo que realizaram ou realizam algum tipo de curso, passam a ter uma noção mais específica de algumas áreas, como os que fizeram cursos de hotelaria e para agente de viagens, mais voltados para o setor economicista que, no entanto, abordam pouco as dimensões da sustentabilidade turística de Sachs (1997). Apesar disso, os que fizeram cursos como o de Guia de Turismo tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre algumas dessas dimensões como, por exemplo, os aspectos culturais que são observados durante uma visita técnica em um *tour* pela cidade para se conhecer os monumentos históricos que, segundo Barretto (2000), são caracterizados como patrimônio cultural material. Já os cursos de especialização ou mestrado foram realizados por aqueles estudantes que já possuem outro tipo de graduação, podendo contribuir dentro da própria área de turismo, por levar o discente a fazer melhores reflexões sobre a atividade turística e as dimensões que possam colaborar com a continuidade da mesma.

No que se refere à empregabilidade dos discentes, 69% deles não estão empregados na área de turismo, sendo que dos outros 31%, 4% estão trabalhando em agência, 2% na hotelaria e restaurante e 24% em outras áreas do turismo (não foram especificadas quais). Nesse sentido, apesar da busca pelo aprimoramento do conhecimento e técnicas na área, a maioria destes graduandos não se encontra empregada na sua área de formação, o que se dá, provavelmente, pela falta de reconhecimento que este profissional encontra no mercado.

Iniciando a análise da visão crítica dos alunos, primeiramente, foi pedido que, a partir de uma lista de situações indesejáveis que surgem ou aumentam na medida em que as atividades

Tabela 01- Conscientização dos discentes quanto ao que cabe ao Profissional de Turismo para promover a sustentabilidade turística

Afirmações	%*
Deve, ativamente, buscar e procurar reverter a degradação ambiental aumentada pela atividade turística, em todo momento	53%
Deve, ativamente, buscar e procurar reverter o desinteresse dos empresários e gerentes do setor turístico sobre a responsabilidade socioambiental, em todo momento	46%
Deve estar sempre alerta para evitar o surgimento da prostituição infanto-juvenil estimulada pelo aumento das atividades turísticas, bem como deve estar disposto a combatê-la caso já exista	40%
Deve, ativamente, buscar e procurar reverter a ignorância da população local sobre responsabilidade socioambiental de modo geral, em todo momento	35%
Deve, ativamente, buscar e procurar reverter o desinteresse geral dos profissionais de Turismo sobre situações socialmente e ambientalmente incorretas, em todo momento	35%
Deve assumir a responsabilidade de tomar atitudes e ações para remediar o desinteresse ou desconhecimento dos colegas de trabalhos sobre a responsabilidade socioambiental, como em qualquer outro atributo de sua profissão	33%
Deve, ativamente, buscar e procurar reverter a situação sobre a exploração indevida do turista, em todo momento	33%
Deve, ativamente, buscar e procurar reverter a exclusão de mão-de-obra local nas atividades econômicas turísticas, em todo momento	31%
Deve assumir a responsabilidade de tomar atitudes e ações para remediar a situação sobre o aumento do número de pedintes de esmola estimulado pelo turismo, como em qualquer outro atributo de sua profissão	27%
Deve estar sempre alerta para evitar o surgimento e aumento do tráfico de drogas estimulado pelo turismo, bem como deve estar disposto a combatê-lo caso já exista	26%

*Cada afirmação corresponde a um tema específico e, por isso, a porcentagem total de cada uma é igual a 100% .

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

turísticas se desenvolvem, os mesmos enumerassem as frases que mais representavam sua opinião na tentativa de sanar alguns impactos negativos do turismo no âmbito da sua conscientização, das próprias competências para posteriores ações, e do que foi ensinado no Curso, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento turístico sustentável.

Analisando, então, as situações no âmbito da conscientização dos graduandos, na Tabela 01, é possível perceber o que a maioria dos entrevistados acredita caber ao turismólogo.

Percebe-se que os estudantes sabem da necessidade de conhecimento sobre os fatores ambientais, sociais e econômicos. Isso implica dizer que os alunos estão cada vez mais conscientes de que sem os recursos naturais, sem o comprometimento dos empresários quanto às questões socioambientais e sem o desenvolvimento de projetos voltados para a área social, a atividade turística poderá declinar.

Nesse sentido, Macedo e Dantas (2010) e Silva e Ávilla (2010), expõem que os problemas sociais como: a questão dos pedintes em locais onde se encontram os atrativos turísticos; o tráfico de drogas e a exploração sexual de crianças e adolescentes podem denegrir a própria

imagem do destino, tornando-o insustentável. Além disso, Macedo e Dantas (2010) afirmam que, quanto aos fatores ambientais, é preciso se ter o conhecimento inerente à importância dos mesmos para a atividade turística. Entretanto, Cintra (2008) avisa que o processo de conscientização se faz por meio do processo de educação ambiental para com os indivíduos.

Destarte, Bustelo *et. al.* (2010) assegura que um meio de suprir essa carência a título de academia é inserir disciplinas que abordem assuntos inerentes à sensibilização socioambiental dentro dos cursos de turismo, a fim de tornar esses profissionais mais éticos, atualizados e com embasamento teórico e prático.

Quanto a esse embasamento prático, os discentes consideram que alguns atores são os principais responsáveis pelo tratamento das dimensões da sustentabilidade turística, conforme se verifica na Tabela 02.

Assim, percebe-se que 35,2% dos entrevistados afirmaram que os órgãos públicos de caráter federal, estadual e municipal são os responsáveis pela promoção da atividade turística, bem como pelo tratamento das questões socioambientais do destino turístico. Dentre os discentes, 24,1% mencionou que a responsabilidade é do profis-

Tabela 02 – Responsabilidade no tratamento das dimensões da sustentabilidade relacionadas ao turismo

Responsáveis	Frequência	% Respostas
Órgãos públicos	38	35,2%
Profissionais de turismo	26	24,1%
Iniciativa privada	15	13,9%
Agentes envolvidos	13	12%
Sociedade civil organizada	9	8,3%
Outros profissionais (Sociólogo, ambientalista)	6	5,6%
Sem opinião	1	0,9%
Total de respostas	108	100%

*Questão de múltipla escolha, que permitia a indicação de mais de uma resposta.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

sional de turismo, 13,9% da iniciativa privada e 12% dos agentes envolvidos.

Nesse sentido, constata-se que a consciência dos discentes é de que a organização do turismo em primeira instância depende do poder público, dos turismólogos e da iniciativa privada, de forma que integre a sociedade nesse contexto, pois caso não seja levada em consideração provocará a degradação ambiental e/ou a marginalização dos indivíduos da camada social, aumentando a criminalidade, o alcoolismo, dentre outros problemas que levam à insustentabilidade do destino. Diante disso, acredita-se que alguns estudantes ainda citaram os agentes envolvidos, posto que estes impactos negativos colocam em risco a própria sociedade e tiram o interesse do turista em relação à localidade.

Dias e Pimenta (2005) afirmam que os setores públicos e privados estão cada vez mais trabalhando em conjunto, pois sem essa articulação a atividade turística não será completa. Assim, o setor público, na visão de Jiménez *et. al.* (2010), é formado a partir de uma rede que engloba: Secretaria de Turismo do Estado, Secretaria de Turismo Federal ou Ministério do Turismo e Governo Municipal. Enquanto que o setor privado, segundo King (1994) são setores como: hospedagem e transporte. Assim, percebe-se que articulação dos setores público-privados é importante para que o destino tenha infraestrutura básica e turística, porém não se devem esquecer os fatores socioambientais envolvidos como: a população e os recursos naturais.

Mais adiante, analisando as ações, os pesquisadores indicaram o nível da própria competência profissional para atuar na tentativa de sanar as situações indesejáveis, cujas respostas constam na Tabela 03, a seguir.

Os dados observados indicam que os estudantes se consideram pouco preparados ou completamente despreparados nas decisões corretivas para tentar diminuir problemas como o número de pedintes e o tráfico de drogas estimulado pelo turismo. Entretanto, informaram que se sentem preparados para tentar diminuir a prostituição infanto-juvenil, estimular os colegas de trabalho e ou empresários a contribuir com responsabilidade socioambiental, sensibilizar a população quanto à responsabilidade socioambiental, contribuir para diminuir a degradação ambiental e incluir a população local nas atividades turísticas.

Nesse contexto, ressalta-se que a competência dos alunos nas ações de âmbito socioambiental são importantes para o desenvolvimento turístico local, pois percebe-se que somente por meio de projetos turísticos da ordem pública que levem em consideração as dimensões da sustentabilidade, ou mesmo de algumas ações da própria população e empresários influenciados pelos profissionais de turismo que atuam nessas áreas, é que o turismo ocorrerá de forma contínua no destino.

Desse modo, alguns autores como Fonteneles (2007), Macedo e Dantas (2010) e Silva e Ávila (2010) são referências para o estudo das questões socioambientais, posto que promovem a reflexão em torno da sustentabilidade turística. Por sua vez, Bustelo *et. al.* (2010) mostra que esses assuntos devem ser levados em consideração quando a grade curricular do curso for construída, em meio a seus aspectos instrumentais, pessoais e sistêmicos.

Quanto ao nível de preparação que o Curso de Turismo oferece na tentativa de tornar o aluno profissionalmente competente para lidar

Tabela 03 – Nível de competência dos discentes para exercerem ações enquanto Profissional de Turismo

Afirmações	%*
Possui alguma capacidade profissional para contribuir na correção do desinteresse ou desconhecimento dos colegas de trabalho sobre a responsabilidade socioambiental	53%
Possui alguma capacidade profissional para contribuir na correção da prostituição infanto-juvenil estimulada pelo aumento das atividades turísticas	47%
Está profissionalmente competente para fazer uma contribuição significante na correção da degradação ambiental aumentada pelo desenvolvimento da do turismo	44%
Está pouco preparado, profissionalmente, para tomar decisões corretivas sobre o aumento do número de pedintes de esmola estimulado pelo turismo	42%
Possui alguma capacidade profissional para contribuir na correção do desinteresse dos profissionais de turismo sobre situações socialmente e ambientalmente incorretas	42%
Possui alguma capacidade profissional para contribuir na correção do desinteresse dos empresários e gerentes do setor turístico sobre responsabilidade socioambiental	40%
Possui alguma capacidade profissional para contribuir na correção da exploração indevida dos turistas	39%
Está completamente despreparado para tomar ações corretivas sobre o aumento do tráfico de drogas estimulado pelo turismo	36%
Possui alguma capacidade profissional para contribuir na correção da ignorância da população local sobre responsabilidade socioambiental de modo geral	35%
Possui alguma capacidade profissional para contribuir na correção da exclusão da mão-de-obra local nas atividades econômicas turísticas	35%

*Cada afirmação corresponde a um tema específico e, por isso, a porcentagem total de cada uma é igual a 100% .

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

Tabela 04 – Nível de preparação proporcionado aos discentes pelo Curso de Turismo da UFRN

Afirmações	%*
A prostituição infanto-juvenil estimulada pelo aumento do turismo foi tratada apenas de forma superficial	58%
O aumento do numero de pedintes de esmola estimulado pelo turismo nunca foi tratado no Curso	49%
A exploração indevida dos turistas foi tratada apenas de forma superficial	46%
A degradação ambiental aumentada pelo desenvolvimento das atividades turísticas foi tratada, mas não de forma completa	42%
O desinteresse dos empresários e gerentes do setor turístico sobre responsabilidade socioambiental foi adequadamente tratado no Curso	40%
A exclusão da mão-de-obra local nas atividades econômicas turísticas foi adequadamente tratada no Curso	38%
O desinteresse ou desconhecimento dos colegas de trabalho sobre a responsabilidade socioambiental foi tratado apenas de forma superficial	35%
O desinteresse geral dos profissionais de turismo sobre situações socialmente e ambientalmente incorretas foi tratado apenas de forma superficial	35%
A ignorância da população local sobre responsabilidade socioambiental de modo geral, foi tratada, mas não de forma completa	35%
O aumento do tráfico de drogas estimulado pelo turismo foi tratado apenas de forma superficial	29%

*Cada afirmação corresponde a um tema específico e, por isso, a porcentagem total de cada uma é igual a 100%.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

com tais situações, os estudantes afirmaram o que segue na Tabela 04.

Percebe-se, que quanto à preparação proporcionada aos alunos do curso de turismo, algumas partes não foram devidamente tratadas,

pois foram colocadas de modo superficial como: a questão da prostituição infanto-juvenil, a exploração indevida aos turistas, o desinteresse dos colegas de trabalho e dos profissionais de turismo sobre a responsabilidade socioambien-

tal e o aumento do tráfico de drogas. Outros assuntos nunca foram tratados no curso como o aumento do número de pedintes, ou mesmo foram tratados, mas não de forma completa como a degradação ambiental e a ignorância da população local sobre a responsabilidade socioambiental de modo geral.

Apesar de alguns problemas encontrados na preparação do curso, há alguns assuntos que têm sido tratados de maneira adequada, são eles: o desinteresse dos empresários e gerentes do setor turístico sobre a responsabilidade socioambiental e a exclusão da mão-de-obra local nas atividades econômicas turísticas.

No que se refere ao desinteresse dos empresários e gerentes do setor turístico sobre a responsabilidade socioambiental, conforme citaram os alunos, têm sido devidamente tratado no curso, pois é discutido nas disciplinas de Gestão Ambiental e de Elaboração e Avaliação dos Projetos Turísticos.

Em relação ao Curso de Turismo da UFRN, de forma geral, foi pedido que os estudantes indicassem seu nível de concordância sobre quatro afirmações, utilizando uma escala Likert de 1 a 5 (1=discordo totalmente; 2=discordo muito; 3=nem discordo nem concordo; 4=concordo muito; 5=concordo totalmente), segundo consta na Tabela 05.

Conforme observado, no que se refere ao fato do Curso de Turismo da UFRN preparar o aluno para atender a complexidade e a dinâmica do setor, a média de respostas foi de 3,29, correspondendo a uma avaliação entre “nem discordo nem concordo” e “concordo muito”. Já sobre o oferecimento de ferramentas para agir de maneira correta e eficiente na resolução dos problemas e no aproveitamento de oportunidades, a média foi de 2,60, indicando uma avaliação entre “discordo muito” e “nem discordo nem concordo”.

Quanto à preparação oferecida para o aluno ser consciente da responsabilidade socioambiental dentro da profissão de turismólogo, a média foi de 3,44, indicando uma avaliação entre “nem discordo nem concordo” e “concordo muito”. E, por último, a afirmação sobre o oferecimento pelo Curso de ferramentas para agir na resolução das questões de responsabilidade socioambiental dentro da profissão de turismólogo, apresentou média de 2,98, indicando um nível de concordância entre “discordo muito” e “nem discordo nem concordo”.

Com base nessas informações, percebe-se que os estudantes concordam relativamente que o Curso de Turismo prepara o aluno para ser consciente quanto às questões socioambientais dentro da profissão de turismólogo e para atender à complexidade e à dinâmica do setor turístico, visto que este último pode ser observado na disciplina de Análise Estrutural do Turismo que mostra o turismo como um sistema, onde se apresentam componentes identificados nos conjuntos das Relações Ambientais, da Organização Estrutural e das Ações Operacionais propostos por Beni (2007). Já a conscientização sobre as questões socioambientais pode ser vista em disciplinas como Ética e a de Gestão Ambiental, por fazerem o estudante refletir sobre as normas e regulamentos para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (Ministério da Educação-MEC, 2006).

Diante dos fatos expostos nas tabelas anteriores, as quais mostram os pontos positivos e negativos do currículo do Curso Superior em Turismo, teve-se como necessidade pedir que os discentes sugerissem algumas melhorias para o curso, a fim de contribuir com a sustentabilidade turística dos destinos que precisam dos serviços dos futuros turismólogos. Assim, tais sugestões podem ser observadas na Tabela 06 a seguir:

Tabela 05 – Nível de concordância com afirmações sobre o Curso de Turismo

Afirmações	Média
O curso de turismo prepara o aluno adequadamente para atender a complexidade e a dinâmica do setor turístico	3,29
O curso de turismo oferece ferramentas profissionais adequadas para agir correta e eficientemente na resolução de problemas e no aproveitamento de oportunidades criadas pela natureza volátil do setor	2,60
O curso de turismo prepara o aluno adequadamente para ser consciente sobre questões de responsabilidade socioambiental na profissão de turismólogo	3,44
O curso de turismo oferece ferramentas profissionais adequadas para agir corretamente na resolução de questões de responsabilidade socioambiental na profissão de turismólogo	2,98
Total	3,08

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

Tabela 06 – Sugestões para a melhoria do Bacharel em Turismo

Sugestões	Frequência	% Respostas
Vivência da prática e mais aulas práticas, treinamento	19	27,1%
Os cursos de turismo devem trabalhar a realidade e encaminhar o aluno para o mercado de trabalho	8	11,4%
Desenvolvimento de projetos (conciliar teoria e prática) e planejamento	7	10,0%
Mudança curricular, investindo em disciplinas como administração e gestão, não apenas em lazer	5	7,1%
Regularizar e dar importância a profissão de turismólogo de maneira a evitar os impactos negativos do turismo, enfatizando seus atributos profissionais	5	7,1%
Inserção e participação dos alunos de turismo em programas sociais, voltando-se a gerar benefícios para a população local	5	7,1%
Comprometimento dos alunos e professores do curso em produzir conhecimento	4	5,7%
Tratar nas aulas questões como exploração sexual infanto-juvenil, responsabilidade social, degradação ambiental e atuação do turismólogo	4	5,7%
Contribuir para a sustentabilidade da atividade (encontrar o equilíbrio entre os envolvidos)	4	5,7%
Exercer as funções de forma competitiva, ética e utilizar de princípios de cidadania	3	4,3%
Empenho e amor aquilo que o turismólogo faz (conscientização do bacharel em turismo sobre o ambiente fora da instituição)	2	2,9%
Assistência da universidade para com o curso de turismo (melhorar livros, infra-estrutura, professores da área)	2	2,9%
Preparar para novas formas de fazer turismo, menos explorativas e adaptadas	1	1,4%
Sem opinião	1	1,4%
Total	70	100%

* Questão de múltipla escolha, que permitia a indicação de mais de uma resposta.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

Desta forma, constata-se que os discentes possuem uma maior preocupação em relação à vivência e aulas práticas no Curso, com 27% das respostas, que também deve trabalhar questões da realidade para que encaminhe o aluno para o mercado do trabalho (11% das respostas), conciliando teoria e prática no desenvolvimento de projetos e planejamento (10% das respostas).

Tais sugestões demonstram a insatisfação dos alunos, quanto à estrutura do Curso de Turismo, que, ao não trabalhar devidamente o desenvolvimento das competências profissionais dos discentes, acaba comprometendo seu reconhecimento no atual cenário competitivo. Ademais, as insatisfações dos estudantes podem ser observadas na conciliação da teoria e prática para o desenvolvimento de projetos e o planejamento, posto que são vistos de maneira superficial nas disciplinas de Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos; e Planejamento Turístico.

5. Conclusões

Diante do exposto neste estudo, pode-se chegar a algumas conclusões no que diz respeito ao perfil dos discentes do Curso de Graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), à sua visão do curso e inquietações, bem como sobre uma série de lacunas existentes na formação deste profissional.

Primeiramente, observa-se que as mulheres podem representar a maioria dos futuros profissionais de turismo no mercado, formados por esta Universidade. Além disso, pela maioria dos pesquisados serem jovens, podem possuir menor resistência a mudanças, maior facilidade de aprendizagem durante o curso e maior tempo de dedicação aos estudos, o que é facilitado por poucos serem casados. Inference-se, ainda, que, como a maioria dos estudantes são naturais do Rio Grande do Norte tenderão a conhecer melhor as localidades do Estado onde está situado o curso de turismo, contribuindo assim para desenvolvimento do turismo nessa região.

Apesar das capacitações buscadas além do curso de graduação e de a maioria estar próxima de concluir o curso, foi notado que somente uma minoria está inserida no mercado de trabalho do turismo. Assim, os discentes demonstram-se preocupados em relação à empregabilidade, devido ao pouco reconhecimento da iniciativa privada e do poder público quanto ao profissional de turismo.

Destarte, os pesquisados admitem que o turismólogo deve-se conscientizar sobre a degradação ambiental aumentada pelo turismo, o desinteresse dos empresários e gerentes do setor turístico a respeito da responsabilidade social e estar sempre alertos para evitar a exploração sexual infanto-juvenil.

Embora acreditem possuir alguma capacidade profissional para contribuir com temas como a correção do desinteresse dos colegas de trabalho sobre responsabilidade social e da prostituição infanto-juvenil, e ser profissionalmente competentes para correção da degradação ambiental, boa parte deles se considera pouco preparada para tomar decisões a respeito de alguns problemas como o aumento do número de pedintes estimulado pelo turismo.

De forma geral, percebe-se que há ainda muito para se melhorar no aprendizado dos estudantes de graduação em turismo, pois algumas dimensões da sustentabilidade turística não têm sido tratadas em sua totalidade, por serem temas que ainda buscam relevância dentro da trajetória dos cursos de turismo no Brasil. Na dimensão social, por exemplo, tem sido discutida no curso sobre a necessidade de incluir a população local no turismo, porém têm sido pouco expostos os problemas com a prostituição infanto-juvenil, o tráfico de drogas e a exploração econômica para com os turistas, pois, apesar de serem mencionados em sala de aula, não se ensina sobre as soluções cabíveis. Entretanto, para questões como a inserção da população local na atividade turística já existem algumas soluções apontadas como, por exemplo, a economia solidária, que segundo Mariani e Arruda (2011) compreende práticas econômicas e sociais que podem ser vistas de diversas formas no turismo como em associações que produzem artesanato, produtos de culinárias e de cama, mesa e banho para serem vendidos aos turistas ou às empresas turísticas.

Outra dimensão que tem sido tratada, mas não de maneira completa é a ambiental, pois é mencionada a degradação ambiental e o que a causa, porém falta uma explicação mais técnica. Um exemplo disso é a questão da capa-

cidade de carga que uma Área de Proteção Ambiental (APA) pode suportar, mas não se ensina ao certo sobre seu cálculo e os fatores ambientais. Assim, percebe-se que disciplinas como Gestão Ambiental não têm cumprido totalmente sua função, deixando interrogações nas mentes dos estudantes.

Em contrapartida, vale a pena lembrar que a dimensão ambiental também pode ser vista juntamente com a dimensão espacial, pois quando se fala sobre o Plano Diretor de uma cidade, por exemplo, se está envolvendo tanto a geografia como o meio ambiente natural, ou seja, quais as áreas devem ser realizadas as construções e quais serão destinadas às áreas verdes.

Assim, as ferramentas profissionais adequadas para a preparação do aluno deveriam ser fornecidas em meio ao programa das disciplinas, posto que Bustelo *et. al.* (2010) cita que o currículo do Curso Superior em turismo deve colocar como uma das prioridades incentivo de habilidades instrumentais como ferramentas para solucionar problemas através da tomada de algumas decisões consideradas importantes. Desse modo, observa-se que alguns currículos de algumas instituições até estão incluindo os aspectos sociológicos e ecológicos propostos por Fidgeon (2010), mas não de forma completa.

Face ao exposto, dada a relevância dos ensinamentos obtidos no decorrer da graduação, os pesquisados demonstram inquietações, sendo verificadas questões proeminentes a serem consideradas para o melhor aproveitamento das disciplinas e da estrutura da universidade, como por exemplo, as sugestões mencionadas a seguir: mesclar teoria com a prática; comprometimento dos alunos e professores, assistência da universidade com livros e professores da área; mudança curricular, retirando o excesso de disciplinas de lazer e inserindo outras voltadas para o mercado de trabalho; desenvolver projetos e tratar nas aulas as questões inerentes à exploração sexual infanto-juvenil, responsabilidade social, degradação ambiental e atuação do turismólogo, dentre outras.

Em outras palavras, o que se tem observado quanto às dimensões da sustentabilidade de Sachs (1997) no turismo é que elas se complementam umas às outras e são fundamentais no processo de aprendizado do profissional de turismo, pois irão colaborar para despertar no estudante a reflexão em torno das mesmas, a fim de ajuda-los a pensar nelas como um fator de impulso do turismo nas localidades. Ademais, ao se depararem com algum tipo de problema inerente a tais dimensões na elabo-

ração de um plano de ação para o desenvolvimento do turismo em determinada localidade, poderão ter uma ideia de como proceder na sua formulação.

Desse modo, poderá se aproximar um pouco ao juramento proferido pelos concluintes da graduação em turismo, no qual se afirma que os mesmos se dedicarão “à pesquisa e ao desenvolvimento sustentável do turismo, de maneira a empenhar-se pelo engrandecimento do fenômeno turístico, no Brasil e no Mundo, preservando o turismo como um instrumento de paz, bem estar e entendimento entre os povos, respeitando os princípios éticos da profissão e as leis do país” (Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR, 2012).

Conclui-se que o Curso de Turismo da UFRN precisa estar a par das exigências do mercado e, com isso, propiciar aos seus alunos o contato com a realidade vivida em sua futura área de trabalho, levando-os à aquisição do conhecimento apropriado.

Referências

- ABBTUR – Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo
 2012 “Juramento do bacharel em turismo”. Disponível em: <<http://www.abbtur-rs.com.br/juramento.html>> Acesso em: 22 ago. 2012.
- Alexandre, Lilian Maria de Mesquita; Aguiar, Iane Leite de Almeida; Araújo, Layslene Ferreira de
 2011 “A importância do turismo pedagógico no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de turismo do IFS”, *V Colóquio Internacional-Educação e Contemporaneidade*, São Cristovão: Sergipe/ Brasil.
- Barretto, Margarita
 2000 *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. 5.ed. Campinas: Papirus.
- Beni, Mario Carlos
 2007 *Análise estrutural do turismo*. 12.ed. São Paulo: SENAC.
- Brida, Juan Gabriel; Monterubbiansi, Pablo Daniel; Aguirre, Sandra Zapata
 2011 “Impactos del turismo sobre el crecimiento económico y el desarrollo. El caso de los principales destinos turísticos de Colombia”. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 9(2): 291-303.
- Buhalis, D.
 2006. *Information technology in tourism*, Oxford: Elsevier.
- Bustelo, Francisco Espasadín; Fernandez, Carmen Díaz; Tomás, Francisco Javier Quirós
 2010 “Higher education of tourism in Spain and its adaptation to the European higher education area”. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro. 44(5): 1191-1223 (September/October).
- Cid, Jisleyangela Freitas
 2005 “Educação Ambiental e Turismo”. *Revista turismo*. Pará, jun 2005. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/educacaoambiental.html>>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- Cintra, Glaucia Aparecida Rosa
 2008 “Educação ambiental para um turismo responsável: um estudo da relação geografia, turismo e meio ambiente”, *VIII Seminário de Pós-Graduação em Geografia da Unesp-Rio Claro*, Rio Claro – São Paulo: Campus Bela Vista: UNESP.
- Cruz, Gustavo da; Berberi, André Portes Caldini; Guzela, Morgana Toaldo
 2008 “Ciência e pesquisa: reflexões sobre a inserção do turismo e do ensino superior frente ao panorama científico”. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 6(1): 109-116.
- Dias, Reinaldo; Pimenta, Maria Alzira
 2005 *Gestão de hotelaria e turismo*, São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Fidgeon, Paul R.
 2010 “Tourism education and curriculum design: a time for consolidation and review?” *Tourism Management*, 31: 699-723.
- Fonseca Filho, Ari da Silva
 2010 “Educación turística: reflexiones para la elaboración de una propuesta con base en la cultura”. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 8(1): 61-69.
- Fonteneles, J. O.
 2007 *Turismo e impactos socioambientais*, Aleph: São Paulo.
- Funari, Pedro Paulo Abreu; Pinsky, Jaime.
 2004 *Turismo e patrimônio cultural*, São Paulo: Editora Contexto.
- Graham Busby, Rong Huang
 2012 “Integration, intermediation and tourism higher education: conceptual understanding in the curriculum”. *Tourism Management*. 33: 108-115.
- Go, F.
 1998 “Globalisation and emerging tourism education issues”. *Paper delivered to Tourism Education Exchange*, London: University of Westminster.

- Hall, Colin Michel
2004 "Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos", Trad.: Edite Sciuilli. São Paulo: Contexto.
- Hang, Te-Yi & Hsu, Jui-Man
2010 "Development framework for tourism and hospitality in higher vocational education in Taiwan". *Journal Of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 9(1): 101-109.
- IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
2007 *Economia do turismo: análise das atividades características do turismo*, Rio de Janeiro.
- Jiménez, Graciela Cruz; Barquín, Rocío del Carmen Serrano; Villarreal, Lilia Zizumbo
2010 "Redes de política pública y turismo en San Miguel Almaya ¿ Promotoras o limitantes del desarrollo local?" *Revista Estudios y Perspectivas en Turismo*, 19(5): 792-811.
- King, Brian
1994 "Tourism higher education in island microstates", *Tourism Management*, 14(4): 267-272.
- Krippendorf, Joseph
2001 *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*, São Paulo: Aleph.
- Macedo, Raquel Fernandes de; Dantas, Andréa Virgínia Sousa
2010 "Percepción de los turistas sobre el uso de los recursos sócio-ambientales de la Playa do Meio en Natal (RN)-Brasil". *Revista Estudios y Perspectivas en Turismo*, 19(5): 656-672.
- Magalhães, Cláudia Freitas
2002 *Diretrizes para o turismo sustentável em municípios*, São Paulo: Roca.
- Mariani, Milton Augusto Pasquotto; Arruda, Dyego de Oliveira
2011 "A economia solidária como elemento fomentador do desenvolvimento local de Corumbá/MS/Brasil face à inserção dos pescadores artesanais na atividade do turismo". *PASOS: Revista Turismo y Patrimonio Cultural*, 9(4): 613-622.
- Martins, Gilberto de Andrade
1994 *Manual para elaboração de monografias e dissertações*, São Paulo: Atlas.
- Mazaro, Rosana Mara
2006 *Competitividad de destinos turísticos e sostenibilidad estratégica: proposición de un modelo de evaluación de factores y condiciones determinantes*, Barcelona (ES). Tese Do Programa de Doctorado en Investigación e Tecnicas de Mercado (DITMUB) de la Universitat de Barcelona.
- MEC-Ministério da Educação
2006 "Diretrizes curriculares do curso de turismo". Secretaria de Ensino Superior (SESU). Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu>> Disponível em: 25 jan. 2006.
- Morgan, Michael
2004 "From production line to drama school: higher education for the future of tourism". *International Journal of Contemporary Hospitality Management Emerald*, 16(2): 91-99.
- Mowfort, Martin; Munt, Ian
2003 "Tourism and sustainability: development and new tourism in the third world", 2. ed. Londres: Routledge.
- Neiman, Zysman; Frederico, Isabela Barbosa; Pereira, Júlio César
2012 "La educación ambiental a través de las actividades de turismo educativo en la enseñanza superior", *Revista Estudios y Perspectivas en Turismo*, 21: 478-494.
- Paiva, M. das G. de M.
2003 "Sociologia do turismo", São Paulo: Papi-rus.
- Pérez, Xerardo Pereiro
2009 "Turismo cultural: uma visão antropológica", *PASOS: Revista Turismo y Patrimonio Cultural*, El Sauzal (Tenerife. España): ACA.
- Ramos, Maria da Graça Gomes; Garcia, Tania Elisa Morales; Hallal, Dalila Rosa; Müller, Dalila
2011 "Ensino Superior em Turismo no Brasil: da expansão à diversificação", *Book of Proceedings Vol. 1-International Conference on Tourism & Management Studies*, Alargave: 777-786.
- Rodrigues, A.
2001 Geografia do turismo: novos desafios. In.: Trigo, L.G.G (org). "Turismo: como aprender, como ensinar". Vol. 1. São Paulo: Senac.
- Rodrigues, Arlete Moysés
2000 Desenvolvimento sustentável e atividade turística. In: Serrano, C. & Brunhs, H. T. & Luchiari, M.T.D.P. (orgs). "Olhares contemporâneos sobre o turismo". Campinas: Papi-rus.
- Ruiz, Esteban; Hernández, Macarena; Coca, Agustín; Cantero, Pedro; Campo, Alberto del
2008 "Turismo comunitario en Ecuador: comprendiendo el community-based tourism desde la comunidad". *PASOS: Revista Turismo y Patrimonio Cultural*. 6(3): 399-418.
- Sachs, Ignacy
1997 "Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir", São Paulo: Cortez.

- Sachs, Ignacy
2008 *Desenvolvimento: incluyente, sustentável e sustentado*, Rio de Janeiro: Garamond.
- Santos Filho, João dos
2003 “Turismólogo: festejar ou organizar?” *Revista Espaço Acadêmico*, 2(20).
- Silva, F. B.
2000 *A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria*, São Paulo: CenaUn.
- Silva, Tatiana Amaral; Ávila, Marco Aurélio
2010 “Turismo sexual e exploração sexual infantil: uma análise da atuação do programa sentinela em Ihéus”, *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 8(1): 185-193.
- Silveira, Carlos Eduardo; Gândara, José Manuel Gonçalves ; Medaglia, Juliana
2008 “A disciplina de planejamento turístico no ensino superior em turismo: das influências aos novos desafios”, *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 2(1): 113-133, março.
- Smith, G.; Cooper, C.
1999 “Competitive approaches to tourism and hospitality curriculum design in Chon (ed.)”, *Conference proceedings of the first Pan American conference: Latin American tourism in the next millennium: education, investment and sustainability*, 43-57.
- Theobald, W.F.
2002 “Turismo global”, SENAC: São Paulo.
- Valecillo, Zaida García
2009 “¿Cómo acercar los bienes patrimoniales a los ciudadanos? Educación patrimonial, un campo emergente en la gestión del patrimonio cultural”. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 7(2): 271-280.
- Veloso, Marcelo Parreira
2000 “Visita técnica: uma investigação acadêmica”, Goiania: Editora Kelps.
- Yang, Li
2011 “Ethnic tourism and cultural representation”, *Annals of Tourism Research*, 38(2): 561-585.
- Yasarata, Muhammet; Altinay, Levent; Burns, Peter; Okumus, Fevzi
2010 “Politics and sustainable tourism development: Can they co-exist? Voices from North Cyprus”. *Tourism Management*, 31(3): 345-356, June.

Recibido: 16/07/2011
Reenviado: 14/09/2012
Aceptado: 18/09/2012
Sometido a evaluación por pares anónimos